

E-BOOK

AMPLAMENTE
EDUCAÇÃO EM AÇÃO

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

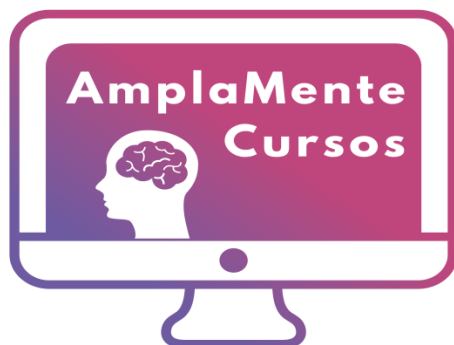
Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

E-BOOK
AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.01



Ano 2020

E-BOOK
AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : educação em ação /
organizadores Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas,
Luciano Luan Gomes Paiva, Caroline Rodrigues
de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal :
Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2020.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-992756-5-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Educação - Finalidade e
objetivos 3. Educação - Pesquisa 4. Prática de ensino
5. Professores - Formação I. Freitas, Dayana Lúcia
Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes.
III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

20-47575

CDD-370.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Pesquisa 370.72

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



Ano 2020

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Cibele Maria Dias

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Imagem da Capa:

2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Canva Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte:

Luciano Luan Gomes Paiva Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão:

Os autores Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2020

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. Josicleide de Oliveira Freire

Me. João Antônio de Sousa Lira

Me. Lucas Peres Guimarães

Me. Luma Myrele Brandão

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Me. Márcio Bonini Notari

Me. Maria Antônia Ramos Costa

Me. Milson dos Santos Barbosa

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto

Ma. Rosiane Correa Guimarães

Me. Viviane Cordeiro de Queiroz

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto de práticas e reflexões de professores das diversas áreas ligadas ao campo educacional, sobretudo voltadas às ações nas escolas de Educação Básica espalhadas pelos municípios do Rio Grande do Norte. São textos escritos no formato de relato de experiência e pesquisa (em andamento e concluída), explanando diversas ações direcionadas à solução de problemas no âmbito educacional, inter-relacionadas às práticas pedagógicas a partir das necessidades escolares, que, ano após ano, vêm exigindo mais dos professores.

O trabalho docente vem sendo ressignificado gradualmente, quebrando paradigmas e construindo novas concepções para a Educação. Atualmente, o grande desafio dos professores é assumir uma postura que contemple as novas necessidades da prática pedagógica escolar, incorporando ações que transcendam a fragmentação do saber, respeitando a diversidade e estimulando a construção de conhecimento de forma colaborativa.

Nesse sentido, este livro traz uma perspectiva contemporânea de Educação em ação, inclusive pela própria versão no formato de E-book on-line, permitindo que docentes e pesquisadores de todo o mundo, com os dispositivos e acesso necessário, quebrem as barreiras geográficas para construção do conhecimento ao baixarem, acessarem e compartilharem esta obra.

Desta forma, escrevo em nome da Amplamente Cursos e Formação Continuada, agradecendo a todos os colaboradores deste livro, bem como desejando aos leitores uma construção de conhecimento de maneira crítica e significativa, visando, entre outros objetivos, abrir novas portas e suscitar novos olhares para o campo da Educação.

Luciano Luan Gomes Paiva

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	12
A APRENDIZAGEM MUSICAL MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS, SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE: UMA PESQUISA-AÇÃO COM GUITARRISTAS DO CURSO DE EXTENSÃO DA UFRN	
Luciano Luan Gomes Paiva DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-01	
CAPÍTULO II	16
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ	
Rosangela Maria Cunha da Silva DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-02	
CAPÍTULO III	25
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA	
Antonia Zulmira Alves da Silva DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-03	
CAPÍTULO IV	37
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR, JOGAR, UMA FORMA DE EDUCAR	
Regina Maria Brás DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-04	
CAPÍTULO V	51
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO	
Ivania Cortez de Moura Araújo; João Batista Severo da Silva. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-05	
CAPÍTULO VI	65
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Nelmara da Costa Rocha DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-06	
CAPÍTULO VII	73
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS	
Francisco Clécio Araújo Silva; Magda Lúcia Neves; Maria Irani Gregório. DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-07	

CAPÍTULO VIII _____ **85**
A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO

Francisco Clécio Araújo Silva; Magda Lúcia Neves;
Maria Irani Gregório.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-08

CAPÍTULO IX _____ **94**
A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO

Felipe Barbosa de Sousa

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-09

CAPÍTULO X _____ **96**
A LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Josilene Dantas Santos Costa

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-10

CAPÍTULO XI _____ **105**
ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Clécio Araujo Silva

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-11

CAPÍTULO XII _____ **116**
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Antonia Silvana da Fonseca Bichão

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-12

CAPÍTULO XIII _____ **127**
COMO OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PODEM VENCER AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS EM ANOS INICIAIS

Manoel Nazareno de Melo; Glória Jean Dantas Pimentel;

Cristiane Beserra Peres Araújo; Ivanilson Sousa da Costa.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-13

CAPÍTULO XIV _____ **136**
DÍALOGOS ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Luciano Luan Gomes Paiva; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;

Rainara Mairla Gomes Teixeira.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-14

CAPÍTULO XV _____ **139**
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Magda Lúcia Neves

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-15

CAPÍTULO XVI _____ **147**
DITADURA MILITAR: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO REPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Francisca Josilene da Cunha Siqueira
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-16

CAPÍTULO XVII _____ **160**
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: A ACESSIBILIDADE COMO PONTE E NÃO COMO GARANTIA DE INCLUSÃO DO ALUNO

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Damares de Oliveira Teixeira;
Maria Regilene Gonzaga de Souza; Elizabeth do Norte Fonsêca.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-17

CAPÍTULO XVIII _____ **169**
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DE EDUCAR AS CRIANÇAS PARA UM CONSUMO CONSCIENTE E A CONSTRUÇÃO DE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL

Roneide Silva Oliveira
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-18

CAPÍTULO XIX _____ **178**
EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA

Antonia Zulmira Alves da Silva
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-19

CAPÍTULO XX _____ **187**
INDISCIPLINA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA - UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DO PROFESSOR E DE ALUNOS

Luciano Pereira da Silva
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-20

CAPÍTULO XXI _____ **189**
INTERVALO DIRECIONADO: UM NOVO OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Seilda Avelino da Costa Silva
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-21

CAPÍTULO XXII _____ **202**
O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO DA CRIANÇA

Maria Verônica da Silva Cunha; Francisca de Fátima de Oliveira
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-22

CAPÍTULO XXIII _____ **204**
O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Rosiene Fonseca de Sousa;
Maria Regilene Gonzaga de Souza; Edjane Miranda de Queiroz Silva.
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-23

CAPÍTULO XXIV	212
OS JOGOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Felipe Barbosa de Sousa	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-24	
CAPÍTULO XXV	214
PERCEPÇÃO MUSICAL COMO DISCIPLINA ENTENDENDO SEU CONTEXTO	
José Simião Severo	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-25	
CAPÍTULO XXVI	218
PERCEPÇÃO MUSICAL: UMA BREVE PROPOSTA PARA A PRÁTICA DO SOLFEJO MUSICAL	
José Simião Severo	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-26	
CAPÍTULO XXVII	221
PREVENÇÃO DE DROGAS ATRAVÉS DA INCLUSÃO ATIVIDADES ESPORTIVAS EM COMUNIDADES CARENTES	
Raisa Corlet dos Santos	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-27	
CAPÍTULO XXVIII	229
REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE INCLUSÃO	
Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Caroline Rodrigues de Freitas;	
Francisca das Chagas Evangelista; Francisca dos Navegantes da Silva Evangelista.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-28	
CAPÍTULO XXIX	238
TEORIAS E TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO EDUCACIONAL	
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas; Maria Regilene Gonzaga de Souza;	
Rosiene Fonseca de Sousa; Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-29.	
CAPÍTULO XXX	248
UMA ANÁLISE CRÍTICA INTERPRETATIVISTA DA OBRA NOVAS CARTAS PORTUGUESAS	
Francisca Raquel da Silva Aquino Oliveira; Lidiane Guilhermino da Silva;	
Manuella da Silveira Nascimento; Maria do Perpétuo Socorro Palhares.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-30	
SOBRE OS ORGANIZADORES	250
SOBRE OS AUTORES	252
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO XXI

INTERVALO DIRECIONADO: UM NOVO OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Seilda Avelino da Costa Silva³⁴

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-21

RESUMO:

O presente trabalho elaborado mostra as causas, consequências e efeitos de um tema em decorrência na experiência Educacional; a Indisciplina no âmbito escolar como também as contribuições nas resoluções de problemas consequentemente gerados por este elemento. A exposição ainda visa conduzir prevenções para a família, escola e professores. Os responsáveis por esta pesquisa foram os estudiosos: Aquino, La Taille, Vasconcellos, entre outros. Essa gama de estudiosos tem como objetivo maior contribuir para um excelente condicionamento no que se refere ao processo disciplinar. A defesa deste trabalho corresponde como resultado de uma pesquisa-ação, segundo David Tripp, baseada em vivências sócio escolares e num consistente referencial bibliográfico, tendo como objetivo influente a indisciplina, gerada por diferentes aspectos: inato, psicológico e social que adentra aos espaços escolares no comportamento que vai desde a criança até o adolescente transformando dessa forma seu comportamento inadequado, prejudicando o processo de uma aprendizagem do mesmo. Diante disso a escola, juntamente com a família e a sociedade procura obter uma visão mais específica em busca do fator causador da indisciplina viabilizando assumirem seu papel diante deste processo comportamental, vale ressaltar que as instituições escolares incessantemente intensificam amenizar de diversas formas em busca de possíveis soluções de condicioná-los.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina. Aprendizagem. Limites. Professor.

INTRODUÇÃO

É notável que ser um professor, não é tarefa fácil e tão pouco simples, porém, o trabalho do docente tornou-se ainda mais complexo, com o surgimento de novos elementos que só tornou o cotidiano escolar do educador mais problemático em decorrência deste fenômeno existencial na prática pedagógica ,tomando proporções preocupantes, contudo, temos que analisar, buscar novos caminhos que tracem uma resolução para obtenção de bons resultados para que amenize esse problemática da indisciplina no espaço escolar.

A preocupação que se debruça hoje diante daqueles que estão envolvidos na

34 Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Professora da Educação Básica do município de Guimarães/RN. E-mail: seildacostaavelino@gmail.com

educação almeja que a escola disponibilize-se de uma ótima qualidade educacional. De modo, que alguns anos atrás, o comportamento indisciplinar instalou-se de maneira gradativa em nossas sociedades e em especial em nossas escolas transformando os educando em pessoas indisciplinadas, mal-educadas, desprovidos de limites e que se tornam protagonistas das agressões verbais como também as físicas. Mediante a pesquisa constatou-se a irreverente indisciplinada na hora do intervalo o que podia ser um espaço de construção e descobertas com as brincadeiras, é na verdade um espaço de pancadaria, agressão e pequenos acidentes; surgiu à necessidade de um plano de ação em que consistisse em possíveis soluções e que, ao dividi-los em etapas, foi possível aplicá-lo como subsídio para amenizar essa indisciplinada.

Utilizando de estratégias como: Contação de histórias dramatizadas ao ar livre, com fantoches, jogos diversos, músicas, brincadeiras cantadas todas com a finalidade de resgatar o lúdico que outrora não é possível no espaço sala de aula, como forma de acalmá-los, de interagir uns com os outros e que se possível adquirirem normas comportamentais mediante as formas das brincadeiras. Em parte houve um entendimento do porquê da agitação e que poderiam surgir possíveis soluções a fim de minimizar as ações contrárias a esse fenômeno (indisciplinada).

A relevância desta ação tornou o espaço “intervalo” mais interessante e prazeroso, obtendo resultados satisfatórios em que se observou uma significativa interação entre professores, discentes e todo corpo docente tornando esta ação a este propósito, facilmente presumiu-se, um fator positivo dessa intervenção socioescolar, que fundamenta suas ações em reflexos positivos mediante o quadro visto no decorrer desta amostragem. Essa pesquisa contribui para possibilitar o exercício teórico-prático e fortalecer a melhor convivência e uma melhor prática pedagógica. Sendo assim a escola estará cumprindo seu papel socializador.

A temática está sendo discutida, pelo fato de está diante de uma grande problemática que ocorre cotidianamente em diferentes espaços educativos, surpreendentemente a indisciplinada está sendo detectada nas turmas de Educação Infantil, com crianças de pouca idade – o que implica na necessidade urgente de uma intervenção, com o objetivo de minimizar seus efeitos futuros. Diante disso, torna-se imprescindível a discussão e reflexão sobre o tema. Sabemos que há uma necessidade essencial à educação em estabelecer limites valorizando a disciplina e, sendo assim, se faz necessária

autoridade com respeito mútuo, acima de tudo para que a criança torne-se uma pessoa mais educada e conseqüentemente disciplinada.

Nesta pesquisa-ação, objetiva-se fazer uma reflexão mediante os fatores relevantes que contribuem para uma criança ser indisciplinada e /ou com atitudes agressivas, como também entender a relação professor-aluno; analisando assim, o papel da escola defronte as inquietações existentes diante da convivência dos discentes no âmbito escolar. Com base nas teorias dos estudiosos: Nunes, Aquino, La Taille, Vasconcellos entre outros Dividimos este trabalho em seis capítulos, a começar da introdução, onde apresentamos uma visão geral do trabalho realizado, no segundo capítulo tratamos da educação Infantil em seus aspectos históricos e legais, em especial suas finalidades e desenvolvimento como educação básica. No terceiro, tratamos da rotina nas suas práticas habituais de organização, tomando base o Referencial Curricular Nacional abordando e analisando a Educação Infantil como perspectiva sócio-educativa tendo como referências os RCNEI.

O quarto capítulo trata da indisciplina e seus enfoques nos conceitos e características, dos fatores causadores pela indisciplina no ensino-aprendizagem. Esboçando um amplo conceito de (in)disciplina, mostrando o papel da escola, mediante o comportamento atitudinal do educando, inserindo as razões pelas quais este comportamento surge, as evidências explícita também no contexto familiar e na escola as práticas divergentes com relação ao corpo docente em virtude da indisciplina fazendo uso de atribuições formais, morais e disciplinares. Em seguida, no quinto capítulo, apresentaremos a intervenção socioescolar realizada numa escola pública de ensino infantil, onde tivemos a oportunidade de unir teoria e prática na condição de professor e pesquisador, como sugere David Tripp (2005).

Fechamos nossas reflexões com as considerações finais, ressaltamos a necessidade de uma reflexão de acordo com a questão (in) disciplina, usando a pedagogia com mais maturidade no ato das contribuições resultando uma obtenção proveitosa para a minimização desta problemática causada pela indisciplina. Essa pesquisa também é caracterizada como uma intervenção socioescolar por possibilitar uma reflexão e uma intervenção na problemática, contribuindo com a escola campo de intervenção e com o processo de formação do educador.

A ROTINA ESCOLAR COMO ALIADA DO EDUCADOR INFANTIL: A HORA DO INTERVALO: O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS?

O intervalo entre as aulas representa um aspecto especial na rotina escolar. Muitas vezes, trata-se do único momento em que os alunos podem fazer opções: Com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar. É o espaço tempo que os convida a explorar diferentes percursos e aprender algo mais sobre as relações grupais.

Com base no texto da especialista, observa-se que o intervalo é um curto espaço de tempo em que as crianças interagem umas com as outras, tendo opções e livre para fazer suas escolhas com quem deseja brincar ou conversar, fazer novas amizades, como também descansar após as atividades escritas da sala de aula. Contudo, é nesta hora que as crianças extravasam todas as suas energias. Não é à toa que, para boa parte dos estudantes, o recreio é a hora mais esperada. Quem não se lembra das brincadeiras no pátio? Também são inesquecíveis os intervalos perdidos dentro da sala aula, como castigo. Enfim, muitas experiências significativas se constroem ou se intensificam neste período de 20 ou 30 minutos.

A hora do recreio cria expectativas no educando, tendo em visto que o tempo previsto para este momento reservado para eles é limitado, portanto recomenda-se que seja bastante aproveitado. A convivência entre as crianças e os jovens durante este tempo livre é um bom termômetro do clima escolar: um cenário de alunos explorando diferentes espaços e atividades revelam-se muito distintos daqueles com estudantes isolados ou que agem com violência.

Há instituições que, para evitar o caos, desenvolvem estratégias de controle: aumento da fiscalização dos inspetores, atividades monitoradas e restrição dos locais de circulação. Embora essas práticas ajudem a conter distúrbios, elas não educam os alunos para lidar com as tensões cotidianas. Essas práticas em si amenizam algumas situações mas não se tem como medidas de soluções de determinados acontecimentos dentro do contexto escolar.

Para os que se isolam ou que agem com violência, requerem medidas e estratégias diferenciadas, como resoluções de situações ocasionais dentro do espaço escolar, de modo que mantenham todos no mesmo ambiente. Se entendermos a escola como um lugar de socialização, devemos ensinar as crianças e os jovens a lidar com os desentendimentos sem jamais negar a existência deles.

Afinal, o conflito é inerente às relações humanas. Evidentemente essa é uma escolha que precisa estar explicitada no projeto político pedagógico da instituição. É possível refletir sobre o tema em assembléia, conselhos de classe e no próprio grêmio estudantil e, com isso ajudar os alunos a compreender a natureza de problemas coletivos e a propor soluções para enfrentá-los. Nesse caso, é necessário que sejam discutidos e articulados projetos que favoreçam ao entendimento sobre a problemática encontrada dentre os conflitos coletivos. Há casos de escolas que incentivam alguns alunos a se tornarem mediadores de conflitos para atuarem no intervalo.

Nesses casos, quem assume essa função tem a clareza de que não é inspetor ou vigilante que deve ser capaz de avaliar se tem condições de resolver determinado problema ou se deve recorrer a um adulto. Sendo assim, cada escola tem suas peculiaridades e sistematização para resolver determinadas situações. Um olhar atento sobre as relações que se apresentam no recreio ajuda o orientador educacional a entender os problemas que emergem do grupo. Muitas vezes, é só no pátio que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno.

As investigações das áreas ocupadas e das vazias também trazem informações importantes. Por exemplo: quais investimentos e intervenções são necessários para revitalizar o espaço físico da escola? Cabe aos gestores definir e programar estratégias formativas para que os professores, inspetores e funcionários atuem de forma educativa nos recreios. Afinal, um tempo tão rico para o ensino e a aprendizagem merece muita atenção. Mediante estas indagações, vale ressaltar que, o espaço físico da escola ajuda, porém, quando se trata de uma estrutura de grande porte, onde as situações em ambientes mais apropriados são favoráveis e não adaptações como são feitas em residências para funcionar como espaço escolar.

No entanto, a referida escola é de pequeno porte e não atende aos padrões da educação infantil, onde precisa de espaço específico. Presume-se que, independente de tamanho de espaço físico, existem outras intervenções que podem ser feitas para suprir de acordo com a necessidade da escola. Por exemplo, direcionar as atividades dentro do espaço escolar. Diante do exposto as escolas têm que ser bem projetadas visando melhores condições de estrutura física e montar estratégias para manter o controle das situações que deparamos no horário do intervalo.

A INDISCIPLINA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

As instituições escolares há muito tempo, vem sofrendo conflitos com relação à indisciplina, porém, esse problema não está só nas instituições escolares como também na família e no meio social. As atitudes do indisciplinado são advindas de vários aspectos: afetivo, psicológico entre outros.

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental. Ainda, é necessário pensá-la em consonância com o momento histórico desta virada de século.

Neste texto, para fins de desenvolvimento conceitual, a noção de indisciplina será considerada através de três de seus principais planos de expressão na escola. De um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes. Mas este modo de conceituação situa a indisciplina como uma disposição em relação a algum referencial. Assim, o conceito engloba um duplo movimento.

Também do lado da escola pode ocorrer alguma incongruência em relação aos referenciais assumidos, de tal forma que também ela pode ser eventualmente considerada “indisciplinada”. É papel da escola considerar o quadro concreto das condições e desenvolvimento dos alunos e de suas necessidades, bem como garantir as condições apropriadas ao processo de ensino- aprendizagem.

Assim, as expectativas da escola, por exemplo, devem refletir não uma disposição autoritária elaborada por um determinado grupo responsável por processos

decisórios na escola, mas uma orientação de base consensual que reflita a contribuição de toda a comunidade ligada à escola, e não apenas dos profissionais da educação que nela atuam.

A ausência de bases democráticas no modo como se articulam as relações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina carrega uma legitimidade e pertinência difíceis de negar. Entende-se por indisciplina os comportamentos disruptivos graves que supõem uma disfunção da escola.

Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. [...] Também se entende por indisciplina as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. “Então, muitas vezes, o problema consiste em que não existem tais normas, a escola funciona de acordo com um código não-escrito, conhecido somente por poucos, o qual não é divulgado entre a comunidade escolar” (CASAMAYOR apud AQUINO, 2006, p. 15)

Sabe-se claramente que a Indisciplina constitui uma das queixas reinantes quanto ao cotidiano não apenas de professores, mas também de pais.

Trata-se de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas. Deixaram de ser encarados como eventos esporádicos para se tornarem, uma das razões nucleares do alegado desgaste ocupacional dos profissionais da Educação. Parece ter relação imediata com o estilo de ação do professor, mostrando-se como resposta à falta de autoridade ou ao seu excesso.

De acordo com o autor, sabe-se que a indisciplina é de uma complexidade extrema e difícil de resolver, pois atitudes excessivas de autoritarismo quanto à falta de uma imposição por parte dos profissionais ou familiares e até mesmo pessoas da sociedade podem não ter sucesso em tal ação.

Em todos os casos o que parece estar em pauta é a afronta – declarada ou não – aos códigos normativos em vigor na Instituição. Não se trata de um fenômeno exclusivo da Escola Pública. O ápice do fenômeno parece se dar na maioria das vezes, entre a etapa final do ensino Fundamental e o início do ensino Médio. Temática, que tomou entre nós,

maior visibilidade a partir dos anos 1990.

A maioria dos educadores não sabe ao certo como administrar o ato indisciplinado (dialogar? Punir? Encaminhar? Ignorar?). Estas indagações são típicas de alguns profissionais, que se depara com diversos distúrbios indisciplinados e passa a agir usando sua autoridade dentro da sala punido, encaminhado por diversas vezes para a direção da escola, ou não dar relevância por medo de alguma reação inesperada por parte do mesmo. Suspeita-se que a Indisciplina discente seja um fenômeno típico da adolescência, e esta caracterizada pelo questionamento e dos valores impingidos pelo mundo adulto.

Manifestação de uma agressividade latente dirigida contra as figuras de autoridade, agressividade gerada pela “desestruturação” do ambiente familiar (prejuízos psíquicos difusos). Mais influências a que as novas gerações foram expostas (o excesso de televisão, de internet, etc.) Supõe-se que, centrando os esforços em torno dos “casos graves”, poder-se-ia livrar os alunos medianos da ameaça de serem corrompidos por hábitos avessos aos bons costumes.

A escola poderia fazer muito pouco, ou quase nada, contra a degradação da sociedade contemporânea, simbolizada pela indisciplina generalizada das novas gerações. Esta escola do passado é ainda para muitos, o modelo almejado...Medo, coação, subserviência. É isto que devemos saudar? A estrutura e o funcionamento escolar então espelhavam o quartel, e o professor, um superior hierárquico. Uma espécie de militarização difusa parecia, assim, definir as relações institucionais como um todo. Ora, com a crescente democratização do país e, em tese, a desmilitarização das relações sociais, uma nova geração se criou. Os parâmetros que regem a escolarização ainda são regidos por um sujeito abstrato, idealizado e desenraizado dos condicionantes sócio-históricos.

A Indisciplina pode estar indicando o impacto do ingresso de um novo sujeito histórico, com outras demandas e valores, numa ordem arcaica e despreparada para absorvê-la plenamente. Numa perspectiva genericamente psicológica, a questão da indisciplina estará inevitavelmente associada à ideia de uma carência psíquica. O reconhecimento da autoridade externa (do professor no caso) pressupõe uma infraestrutura psicológica, moral mais precisamente, anterior à escolarização. Permeabilidade de regras comuns; partilha de responsabilidades, cooperação,

reciprocidade, solidariedade, etc. O aluno atual carece de tais parâmetros, pois nota-se: agressividade/rebelia; ou apatia/indiferença, ou, ainda, desrespeito/falta de limites.

Que se trata, supostamente, de um sintoma de relações desagregadoras, incapazes de realizar a contento sua parcela no trabalho educacional das crianças e adolescentes. Um esfacelamento do papel clássico da instituição familiar, enfim. Mediante o texto acima citado, a esse respeito, o discente desenvolve agressividade, indiferença, devido aos limites que não é posto para eles.

O que deve regular a relação é uma proposta de trabalho fundamentada intrinsecamente no conhecimento. Por meio dela, pode-se fundar e/ou resgatar a moralidade discente na medida em que o trabalho do conhecimento pressupõe a observância de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidades e exceções. Este trabalho de incessante indagação, no trabalho científico, não requer que o aluno seja estático, calado, obediente.

O trabalho do conhecimento, pelo contrário, implica a inquietação, o desconcerto, a desobediência. A questão fundamental está na transformação desta turbulência em ciência. É preciso, pois, reinventar continuamente os conteúdos, as metodologias, a relação. Esta guinada na compreensão e no manejo disciplinares vai requerer, enfim, uma conduta dialógica por parte do educador, pois é ele quem inaugura a intervenção pedagógica.

O ofício docente exige a negociação constante, quer com relação às estratégias de ensino ou avaliação, quer com relação aos objetivos e até mesmo aos conteúdos preconizados – sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais. Quesitos principais dessa relação: Investimento nos vínculos concretos (onde essa relação é foco principal) Fidelidade ao contrato pedagógico – que este seja razoável para ambas as partes. Permeabilidade para mudança e para a invenção – aprender seu ofício e reinventar seu campo de conhecimento a cada encontro. Segundo Aquino (ano? P.?) Em seu livro “Indisciplina: Alternativas teóricas e práticas” a Indisciplina discente é um fenômeno típico da adolescência.

Quais características abaixo podem explicar os motivos que são causadores da Indisciplina em sala de aula: I. O questionamento às normas e valores que são impostos pelos adultos. II. Desestrutura familiar (pela desagregação de casais, falta de tempo com os filhos, não supervisão das tarefas escolares, etc.) III. Aos hábitos e novos costumes

impostos pelos meios de comunicação de massa, mais sedutores do que o espaço de sala de aula.

AÇÃO DOCENTE FRENTE AO ALUNO INDISCIPLINADO E AGRESSIVO

Atualmente começam a adquirir maior importância os problemas de disciplina e convivência nos centros educativos, especialmente no período das séries superiores do ensino fundamental. Sem perder de vista que esta problemática faz parte de um momento de crise que invade nossas sociedades e afetando instituições educadoras tradicionais como a família, a igreja e a escola, entendemos que tal problemática pode ter um tratamento curricular indo além do simples agravamento das medidas regulamentares punitivas.

Como diz Içami Tiba (1996, p. 179) Um desrespeito aos pais pode ser relevado, aos professores já implica em advertência, e às autoridades sociais, há punição. A indisciplina e a agressividade constituem-se em um desafio para os docentes, representa um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico, demonstra a ausência de regras e limites por parte da criança. Necessitamos de uma postura compartilhada em relação à indisciplina, investindo na prevenção.

A escola deve funcionar através de espaços e tempos geridos com critérios adequados à participação e ao diálogo entre os alunos e destes com os professores, onde o problema deve ser contextualizado, analisando as suas causas profundas e favorecendo a mobilização de ações alternativas.

Um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que contraria alguns princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola ou pelo professor ou pela comunidade.

A indisciplina é uma resposta à autoridade do professor. O aluno contesta porque não está de acordo com as exigências do professor, com os valores que ele pretende impor, com os seus critérios de avaliação, a sua parcialidade,... Existe entre o professor e o aluno uma relação desequilibrada.

O aluno não aceita o professor ou a sua disciplina. O professor não consegue motivar o aluno ou despertá-lo ou cativá-lo. Os motivos da indisciplina podem ser extrínsecos à aula, tais como problemas familiares, inserção social ou escolar, excessiva proteção dos pais, carências sociais, forte influência de ídolos violentos, etc. Nestes casos

o professor pouco pode fazer.

No entanto, existem outras causas que resultam de disfunções entre os alunos e a escola. A desmotivação dos alunos e o desinteresse explicitam por aquilo que se pretende ensinar ou qualquer outro comportamento inadequado, por vezes não são mais do que chamadas de atenção ao professor sobre os seus métodos de ensino ou sobre as estratégias de relação na aula. O professor deve ser explícito e justo na negociação do contrato que é feito com os alunos. A alteração das regras pode provocar indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho objetivou conhecer as diversas manifestações indisciplinadas causadoras de inúmeras polémicas do quotidiano escolar. Mediante as leituras feitas enfocando o tema, pode-se constatar que a indisciplina pode estar se manifestando de diferentes formas: inerente, biológico ou social.

A frequência com que acontecem esses comportamentos inadequados gera transtornos para professores, gestores entre outros que estão inseridos no ambiente escolar. Diante do exposto sabe-se que o problema referente à indisciplina, tem constituído em muitos desafios para a escola, sendo que a falta de respeito por parte dos alunos com relação aos professores é constante e a indisciplina acarreta sérios danos para o ensino como também no aprendizado do aluno.

Os educadores têm dificuldades em impor os limites estabelecidos dentro da sala de aula, porém, não sabem até que ponto possa estar intervindo no comportamento inadequado existentes nos espaços escolares, de modo que, precisa-se que haja uma recuperação a respeito da autonomia, o que não significa ser um educador autoritário injusto diante de suas ações em sala de aula.

As instituições escolares visam uma tarefa onde as crianças estejam inseridas nos preceitos da sociedade, porém, muitas vezes ficam omissas. Contudo para o professor é notável a perda da autoridade inerente a sua função.

Visto que as dificuldades na aprendizagem causada em decorrência da indisciplina e agressividades, é que partindo deste pressuposto, foi desenvolvido este tema em busca de um entendimento em compreender a relação entre indisciplina e aprendizagem e de como está relacionado dentro e fora do âmbito escolar, sendo que, toda comportamento indisciplinado é decorrente da falta de interesse e isto gera um

desestímulo, que é quando não há significado pela aula. Em suma, a aula só tem significância quando se está interessado, sendo assim, a sociedade passa por vários obstáculos visando melhorias para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Sumus, 1996.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho= aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes,

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006, 2 vol. _____. **Plano Nacional de Educação**. Apresentado por Ivan Valente. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 07 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de abril de 1999.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, 3 vol.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

CARDOSO, Simone. **Estabelecendo limites**. Porto Alegre: editora, 1998.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. **Família e proteção social**. São Paulo, Perspec., São Paulo, v. 17, n. 2, 2003. Disponível em: FERREIRA JR. Acácio de Assunção. Autoridade ou Autoritarismo A “Didática do Comportamento”: uma necessidade na relação Professor-Aluno. Disponível em: http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1151279183_45.doc. Acesso em: 23 fev. 2013.

LA TAILLE, Y. **Autoridade e Limite**. Jornal da Escola da Vida. São Paulo, 1994.

LA TAILLE, Yves et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, J. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

NUNES, Deise. **Reconhecimento social da infância no Brasil**: da menoridade à

cidadania In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) Educação da infância: história e política. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, p. 107-132 .

NUNES, Maria Fernanda. **Educação infantil:** instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia. (org.) Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, pp. 33 – 48.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007

ROCHA, Heloísa. **A higienização da infância no “século da criança”**. In: FARIA, Ana Lúcia. e MELLO, Suely. (orgs.) Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, pp. 49 – 70, 2009

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2001.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/Escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

TIBA, I. Disciplina, **Limite na Medida Certa**. 38ª Ed. São Paulo: Gente 1996.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem Conflito:** Parceria com os Pais. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2002.

SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede

Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino
– Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

ARAÚJO, Cristiane Beserra Peres: Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNINTER). Magistério pela Escola Estadual Professora Clara Tetéo. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora do município de Macau há 15 anos. Professora da Rede Municipal de Guamaré/RN.

ARAÚJO, Ivânia Cortez de Moura: Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Física Escolar e Educação Física Adaptada pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora dos anos Iniciais Finais e EJA desde 2014, desenvolvendo atividades que se caracterizam como fundamentais na promoção à saúde.

BICHÃO, Antonia Silvana da Fonseca: Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora no Município de Macau/RN.

BRÁS, Regina Maria: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica dos municípios de Macau/RN e Guamaré/RN.

COSTA, Ivanilson Sousa da: Educador Físico. Professor da Educação Básica no município de Macau/RN.

COSTA, Josilene Dantas Santos: Mestranda do curso de Ciências da Educação pela Faculdade (FACEM). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAIBRA. Especialista em Docência na Educação Infantil Anos Iniciais pela FAVENE. Discente do curso de Pós-graduação em Libras e Pós-graduação em Literatura e Língua Português. Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela UERN. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA). Docente há mais de 15 anos. Atualmente atua como professora nos Municípios de Pendência/RN e Guamaré/RN.

CUNHA, Maria Verônica da Silva: Pedagoga. Professora da educação básica.

EVANGELISTA, Francisca das Chagas: Graduação em pedagogia. Pós-graduação em psicopedagoga clínica e institucional; Pós-graduação em educação infantil e ensino fundamental; Pós-graduação em alfabetização e letramento; Pós-graduação em pós em educação especial e inclusiva. Professora da Educação Básica.

EVANGELISTA, Francisca dos Navegantes da Silva: Graduada em Pedagogia na UFRN. Pós-graduada em psicopedagogia clínica e educacional. Pós-graduada em Anos Iniciais e Educação Infantil. Pós-graduada em Letramento e Alfabetização. Professora no município de Guamaré/RN.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

FONSÊCA, Elizabeth do Norte: Pedagoga. Mestra em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora Efetiva do Município de Macau/RN.

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

GREGÓRIO, Maria Irani: Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

MELO, Manoel Nazareno de: Graduado em Pedagogia (ISEP); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FMB), Metodologia do Ensino da EJA (ULBRA), Alfabetização e Letramento (IPEBRAS), Educação Especial e Pedagogia Social (FAVENI). Atuando como professor da Educação Especial no município de Guamaré – RN. E-mail: manojmelo10@yahoo.com.br

NASCIMENTO, Manuella da Silveira: Graduada em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Especialista em Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Especialista em Linguística e Formação de Leitores pela Faculdade Futura; Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação CECAP – ISCECAP. Atua como professora de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Guamaré/RN.

NEVES, Magda Lúcia: Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell/MG. Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell/MG. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

OLIVEIRA, Francisca de Fátima de: Pedagoga. Funcionária efetiva do Município de Guamaré/RN.

OLIVEIRA, Francisca Raquel da Silva Aquino: Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora do Município de Guamaré/RN.

OLIVEIRA, Roneide Silva: Pedagoga. Mestre em Ciências da Educação pelo CECAP.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000->

0001-6192-6075. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

PALHARES, Maria do Perpétuo Socorro: Mestranda em Ciências da Educação pela CECAP, Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira ISEP, em Educação Infantil pelas Faculdades Integradas de Patos FIP, licenciada em História pela Universidade Estadual do Rio Grande UERN, em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Professora dos anos finais do ensino Fundamental no município de Guamaré/RN em exercício.

PIMENTEL, Glória Jean Dantas: Graduada em Pedagogia (UFRN); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (ISEP), Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FETREMIS); Especializando em Educação Especial e Inclusiva (ISSED-MG), Atendimento Educacional Especializado (ISSED-MG). Professora da Rede estadual de ensino no município de Macau-RN. E-mail: gloriajean918@gmail.com

ROCHA, Nelmara da Costa: Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (FETREMIS). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Atualmente cursando Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Grupo Educacional FAVINI. Pedagoga formada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Atualmente é professora da rede pública cidade de Guamaré/RN.

SANTOS, Raisa Corlet dos: Pedagoga. Professora Efetiva do Município de Macau/RN.

SEVERO, José Simião: Técnico em Música - Instrumento/Guitarra Elétrica (2008), Bacharelado em Música - Instrumento/violão (2011), Licenciatura em Música (2016), Especialização em Música - (2012) e Mestrado em Música (2017), todos pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). Tem experiência na área de Artes/Música: ensino de Instrumento Musical, Harmonia, Percepção Musical, Improvisação na Música Popular, Educação Musical com ênfase em formação continuada sobre aspectos práticos metodológicos do ensino de música na escola pública. Trabalhou como professor substituto de Percepção Musical, Prática de Conjunto, Guitarra Elétrica, Violão, Harmonia e Improvisação na EMUFRN. Atuou também como regente e arranjador de coral sacro. Pesquisador do ensino coletivo, ensino e aprendizagem da música popular brasileira e interdisciplinaridade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7373404511401097>.

SILVA, Antonia Zulmira Alves da: Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora do Município de Macau/RN.

SILVA, Edjane Miranda de Queiroz: Formada em Pedagogia (Universidade Estadual vale do Acaraú). Especialista em Educação e Sustentabilidade em Unidade de

Conservação (Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte). Especialista em Psicopedagogia Instituição e Clínica (Instituto Superior de Educação de Pesquisa). Especialista em Docência na Educação Infantil e Anos iniciais (Universidade Cândido Mendes). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Faculdade Venda Nova do Imigrante - Mantida pelo Instituto de Educação Século XXI). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP).

SILVA, Francisco Clécio Araújo: Especialista em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Patos/CE (FIP). Graduado em Licenciatura Plena e Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professor de Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SILVA, João Batista Severo da: Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Pós-graduado em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-PI. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Rede Municipal de Ensino de Guamaré/RN.

SILVA, Lidiane Guilhermino da: Professora graduada no curso de licenciatura plena em Biologia pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, com pós-graduação em Docência no Ensino de Ciências Biológicas pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras – FACEL; Metodologia de Ensino de Ciências da Natureza - Faculdade Estácio de Sá; Educação de Jovens e Adultos - Universidade Cândido Mendes e Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Dom Alberto. A autora atualmente encontra-se concluindo o mestrado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação CECAP – ISCECAP. Desde sua graduação em 2015, atuou como professora do Ensino Fundamental II em escolas municipais e estaduais no município ao qual reside (Baixa do Meio – Guamaré/RN) sempre a disposição para aprender cada vez mais e colaborar da melhor maneira possível com toda a comunidade escolar e, sobretudo, para educação integral de cada um de seus alunos aos quais deve toda sua experiência, gratidão e amor.

SILVA, Luciano Pereira da: Licenciado em Letras com habilidade em Língua Inglesa. Professor efetivo do Município de Guamaré/RN.

SILVA, Rosângela Maria Cunha da: Pedagoga. Professora do Município de Guamaré/RN.

SILVA, Seilda Avelino da Costa: Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e

Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

SIQUEIRA, Francisca Josilene da Cunha: Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pós-graduada em Culturas Políticas, História e historiografia pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). E-mail: josilene100@gmail.com

SOUSA, Felipe Barbosa de: Graduado em Licenciatura em Matemática. Professor do Município de Guamaré/RN.

SOUSA, Rosiene Fonseca de: Pedagoga. Diretora do PROART, no Município de Guamaré/RN.

SOUZA, Maria Regilene Gonzaga de: Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora Efetiva do Município de Macua/RN. Professora do Município de Guamaré/RN.

TEIXEIRA, Damares de Oliveira: Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP.

TEIXEIRA, Rainara Mairla Gomes: Estudante de curso Técnico em Recursos Pesqueiros, pelo IFRN campus Macau/RN.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade, [160](#), [229](#)
Adaptação, [85](#), [105](#)
Afeto, [203](#)
Alfabetização, [116](#), [127](#), [139](#)
Aluno, [188](#)
Aprendizagem, [37](#), [65](#), [127](#), [139](#), [189](#),
[213](#)
Atividade Física, [51](#)

C

Cartas, [249](#)
Comunicação, [204](#)
Consumo, [169](#)
Contação de histórias, [116](#)

D

Diálogo, [25](#)
Dificuldades, [127](#), [139](#)
Drogas, [221](#)

E

Educação, [73](#), [85](#), [204](#)
Educação Ambiental, [137](#)
Educação especial, [160](#), [229](#)
Educação Financeira, [169](#)
Educação Física, [51](#), [221](#)
Educação Infantil, [37](#), [116](#), [169](#), [178](#),
[203](#)
Educação Musical, [13](#), [137](#)
EJA, [127](#)
Ensino, [213](#)
Ensino Fundamental, [51](#)
Escola, [65](#), [96](#)
Escrita, [96](#), [139](#)

F

Família, [65](#), [73](#)
Feminino, [249](#)

G

Gestão Democrática, [25](#)

I

Inclusão, [160](#), [229](#)
Indisciplina, [188](#), [189](#)

J

Jogos, [213](#)

L

Leitor, [96](#)
Leitura, [16](#), [96](#), [139](#), [178](#)
Ler, [178](#)
Letramento, [127](#)
Limites, [189](#)
Língua Inglesa, [188](#)
Literatura, [147](#), [249](#)
Lúdico, [37](#), [203](#)

M

Matemática, [95](#), [213](#)
Motora, [16](#)
Música, [147](#), [216](#)

P

Percepção musical, [216](#), [219](#)
Piaget, [238](#)
Prática musical, [219](#)
Prevenção, [221](#)
Professor, [188](#), [189](#)
Projeto Político Pedagógico, [25](#)

S

Sala de aula, [95](#)
Saúde, [51](#)
Sociedade, [249](#)
Solfejo, [219](#)

T

Tecnologias, [204](#)

Tecnologias Digitais, [13](#)

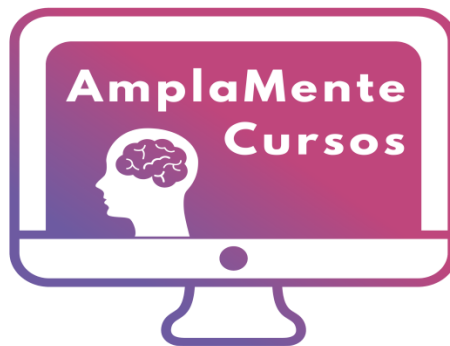
Teoria do desenvolvimento cognitivo,
[238](#)

Teorias educacionais, [238](#)

V

Valores, [25](#)

E-BOOK
AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.01
ISBN: 978-65-992756-5-4

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020